

Foto: Brasil2016.gov.br

Natação

Das disputas em mar aberto à utilização dos “supermaiôs”

Atividades físicas na água existem praticamente desde o surgimento da espécie homo sapiens. Era muito comum que civilizações antigas, por exemplo, usassem técnicas de nado para conseguir alimentos. Pinturas e grafites provam isso ao retratar egípcios em atividades aquáticas. Na mitologia grega, aventuras na água são comumente lembradas.

Logicamente, isso nada tem a ver com o surgimento da modalidade esportiva chamada Natação, embora, para lhes aferir tradição, a maioria das fontes adota o discurso da relação íntima deste esporte com práticas remotas.

Outra relação feita é com o nado utilizado como forma de educação da juventude ou treinamento ginástico. Este último a partir do século XVIII, quando o educador Guts-Muths agregou esse tipo de atividade ao *Turn* (movimento ginástico alemão), que tinha na nele o maior incentivador.

A primeira iniciativa em torno da prática que pode ser considerada um passo para uma aproximação ao esporte moderno foi a criação, em 1869, da Associação de Natação Amadora (ANA), que era uma entidade responsável por agregar nadadores em busca de diversão e pescadores ávidos por maior segurança em relação a sua prática profissional.

Contudo, aquela instituição ainda não era um alicerce capaz de consolidar o esporte em questão, já que seus objetivos eram o de preparar pescadores para uma atividade produtiva mais segura ou possibilitar uma prática mais satisfatória ao povo, não tendo, assim, caráter competitivo.

Cerca de duas décadas mais tarde, alguns ingleses começaram a disputar provas aquáticas em busca da quebra de recordes, fator característico do esporte como se conhece hoje. Nessa época, pós-Revolução Industrial, havia aflorado na Inglaterra um movimento conhecido como *boom esportivo*, por meio do qual várias práticas tornaram-se competitivas e instituições regulamentadoras foram fundadas. Com a natação não foi diferente, sendo criada a Sociedade Nacional de Natação da Grã-Bretanha.

A partir daí, práticas competitivas começaram a se espalhar pela Europa, havendo, inclusive, nos anos seguintes, algumas disputas internacionais, como um torneio realizado em Sydney, que passou a ser considerado o primeiro campeonato mundial da modalidade. O sucesso rápido só fez aumentar o número de adeptos e a natação já esteve presente na primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos, em Atenas 1896, na qual contou apenas com disputas masculinas, assim como ocorreu na maioria dos esportes naquela época. As mulheres passaram a compor o quadro olímpico dessa modalidade apenas a partir da edição de Estocolmo 1912.

A sensível diferença com os dias atuais é que, em seus primórdios, a natação era disputada em mar aberto, não existindo piscinas destinadas ao esporte. Isso aconteceu nas três primeiras edições olímpicas, algo que colocava a vida dos nadadores em risco, os quais, muitas vezes, nadavam tanto para vencer quanto para sobreviver às condições adversas de disputa.

Em 1908, foi criada a Federação Internacional de Natação (FINA, em inglês), que, atualmente, também é responsável por regular as competições de nado sincronizado, polo aquático, maratona aquática e saltos ornamentais.

Estilo peito: o precursor

O estilo de nado mais antigo é o “peito”. A maioria das fontes dá isso como certo, pela sua similaridade com o nado de alguns animais, que serviriam de base de exemplo dos povos antigos.

Mas o primeiro registro documental aponta que já no ano de 1875 o capitão Matthew Webb, utilizando-se desse estilo de nado, realizou a travessia do Canal da Mancha, entre a França e a Inglaterra, sendo o responsável pela popularização das maratonas aquáticas.

E que ainda antes, em 1696, o francês M. Thevenal deixou fontes descrevendo um nado que utilizava pernas e braços em movimentos semelhantes ao de uma rã. O nado “peito” é considerado o estilo de mais difícil execução e, conseqüentemente, o mais lento entre aqueles presentes em competições oficiais. Isso se explica pelo tempo em que o atleta passa submerso ao realizar os movimentos do nado, pois se sabe que, assim, a resistência da água torna-se mais significativa e diminui a velocidade de desempenho.

Logo em seguida surgiu o estilo de nado mais rápido entre todos, conhecido como “*crawl*”. Este é utilizado nas provas de estilo livre, nas quais os atletas escolhem em qual estilo querem nadar. Esse nado consiste em sutis rotações laterais do corpo, com movimentos alternados de pernas e braços, sendo que esses últimos fazem uma tração submersa. Sua origem é creditada ao inglês John Trudgen, sendo que o australiano Richard Cavill o teria aperfeiçoado e aproximado do modelo como se conhece hoje.

O aperfeiçoamento do nado “costas”, que lhe tornou muito similar ao atual, deu-se por volta do ano de 1912. Porém, muitos acreditam que o italiano Bernardi, já em meados do século XVIII, teria idealizado e praticado um nado de costas, com movimento conjunto de braços para trás.

O estilo “borboleta” é o mais novo a ter disputas oficiais, sendo aceito pela FINA apenas no ano de 1953. Seu surgimento, porém, aconteceu cerca de vinte anos antes, quando atletas norte-americanos, em competições oficiais do nado “peito”, começaram a praticar uma técnica diferente que consistia em tirar os dois braços da água ao mesmo tempo. Como esses atletas começaram a levar notável vantagem em relação àqueles que utilizavam o estilo tradicional de braçadas, a Federação resolveu proibir esse tipo de prática até que o novo estilo foi aceito e começou a ser difundido. Sua primeira aparição olímpica se deu na edição de 1956, em Melbourne.

A tecnologia chega às piscinas

A tecnologia está muito presente no mundo da natação, assim como na maioria dos esportes de alto rendimento. O anseio pela quebra de recordes cresce vertiginosamente – sobretudo pelas vantagens econômicas – e com ele também a corrida dos países pelo melhor desempenho de seus atletas – neste caso, pelos ganhos políticos.

Foi com esse intuito que recentemente houve uma onda de utilização dos chamados “supermaiôs”. Essas roupas especiais foram criadas com alta tecnologia e produzidas em larga escala, tanto que nos Jogos Olímpicos de Pequim 2008 quase a totalidade dos atletas usava uma peça desse modelo. O maiô diminuía substancialmente o atrito do corpo do atleta com a água, fazendo com que a resistência fosse muito



menor e, conseqüentemente, a velocidade aumentasse. Uma quantidade alarmante de recordes passou a ser quebrada com folga, deixando a impressão de que as vestimentas eram as únicas responsáveis pela melhora de desempenho.

Os “supermaiôs”. Imagem disponível em:
<<http://blogsda gazetaweb.com.br/brunosoriano/2009/02>>.

Por conta disso, a utilização desses trajes teve curta duração. Em 2010, a Federação Internacional de Natação lançou uma lista daqueles trajes que seriam permitidos em competições oficiais, garantindo, assim, que todos os competidores tivessem acesso ao mesmo modelo e os resultados das disputas fossem determinados somente pelo desempenho individual do atleta. Isso evitou um fenômeno que crescia rapidamente: a disputa entre empresas pela fabricação do modelo perfeito, recebendo, assim, os holofotes da mídia e público em detrimento do próprio atleta.

As provas de natação estão sempre entre aquelas mais apreciadas dos Jogos Olímpicos. São muitos os exemplos de verdadeiros ídolos nacionais consagrados nas piscinas olímpicas e as disputas, geralmente decididas em frações de segundos, fazem com que a modalidade seja considerada uma das mais nobres atrações do esporte moderno.

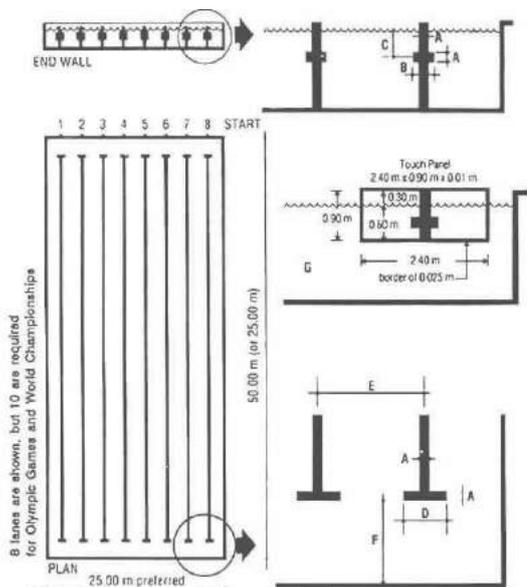
Trajectoria Olímpica

A Natação é um dos poucos esportes que esteve presente em todas as edições dos Jogos Olímpicos. Em 1896, nas Olimpíadas de Atenas, já contava com os estilos de nado livre (*crawl* ou peito), que foram utilizados em quatro provas de disputa (100m livre para marinheiros e 100m, 400m e 1500m livre). Nesta edição, a largada dos 100m livre ocorreu em cima de um barco a remo, na Baía de Zea.

Oito anos mais tarde, em Saint Louis 1904, o estilo costas foi também inserido no programa olímpico. Até Londres 1908, as provas de natação eram realizadas em mar aberto. Foi também nesta edição que a primeira prova do estilo peito foi realizada (200m). Apenas na década de 1930 foi que piscinas foram construídas exclusivamente para a prática da modalidade. Obviamente que piscinas já existiam, mas, como não havia uma padronização, era inviável a realização de provas esportivas.

A natação foi um dos primeiros esportes que cedeu espaço à participação das mulheres em Jogos Olímpicos. A decisão que foi anunciada na ata da 13ª sessão do Comitê Olímpico Internacional (COI), em junho de 1910, em Luxemburgo, que permitiu a entrada das mesmas nos Jogos de Estocolmo 1912, competindo em duas provas (100m e revezamento 4 x 100m livre).

Apesar disso, não foi uma conquista pacífica, já que a participação feminina era muito contestada por alguns membros conservadores do COI. Em maio de 1934, em Atenas, durante a 33ª sessão do COI, a presença de provas femininas nos esportes olímpicos foi colocada em questão. Quanto à participação feminina na natação, a votação foi unânime para que continuasse presente.



Em Melbourne 1956, como já citado, o estilo borboleta foi adicionado ao programa masculino e feminino, já que ocorreu a proibição da realização do movimento da braçada acima da cabeça (fora d'água) no nado peito e de qualquer outro novo movimento nos demais estilos.

Atualmente, as provas masculinas e femininas nas Olimpíadas são praticamente as mesmas, a única diferença é a prova de maior distância do estilo livre, que para as mulheres é de 800m e para os homens 1500m. Todos os 32 eventos (16 masculinos e 16 femininos) são disputados em piscinas longas (50 metros), que respeitam as medidas oficiais determinadas pela Federação Internacional de Natação (FINA).

Medidas Oficiais. Imagem disponível em: http://www.planesporte.com.br/inst_aquaticas.html.

Eles fizeram história

Michael Phelps é um dos melhores atletas olímpicos de todos os tempos. Ele nasceu em 30 de junho de 1985 e iniciou na natação aos sete anos de idade, após ser diagnosticado com transtorno de déficit de atenção e ter no esporte uma solução para sua personalidade agitada.



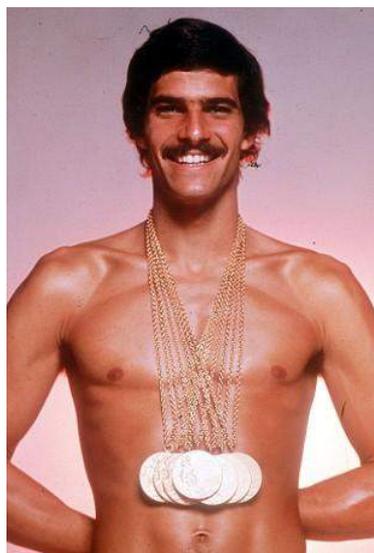
Michael Phelps - The Record Breaker | Olympic Records

Em vídeo: Michael Phelps, recordista olímpico. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=HbcJR3KTowY>>.

desempenho em uma edição dos Jogos Olímpicos, ficando atrás apenas do renomado Mark Spitz, que havia conquistado sete medalhas de ouro em Munique 1972.

Porém, Phelps superou esta segunda colocação geral em Pequim 2008, quando conquistou oito medalhas de ouro (200m livre, 100m e 200m borboleta, 200m e 400m medley, revezamento 4 x 100m e 4 x 200m livre e revezamento 4 x 100m medley), tornando-se, então, o mais condecorado atleta olímpico de todos os tempos.

Com 27 anos, Phelps competiu nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, quando, apesar de sua idade avançada em relação a outros atletas da modalidade, conquistou quatro medalhas de ouro e duas de prata. Há indícios de que ele competirá novamente no Rio de Janeiro, em 2016, com um possível anúncio, ao término do evento, do fim de sua carreira como profissional.



Mark Spitz. Imagem disponível em:
<http://www.realclearsports.com/lists/united_states_olympians/mark_spitz.html>.

Mark Spitz é o segundo maior nadador que já competiu nos Jogos Olímpicos. Ele nasceu em 10 de fevereiro de 1950, em Modesto, na Califórnia. Aos 2 anos, sua família mudou-se para o Havaí e, a partir de então, ele começou a nadar quase todos os dias, competindo pela primeira vez aos 6 anos.

Foi um atleta notável nas categorias de base e não foi diferente na adulta. Participou dos Jogos Olímpicos na Cidade do México 1968, onde conquistou duas medalhas de ouro, uma de prata e uma de bronze. Após diversos títulos em outros campeonatos internacionais, Spitz passou a ser chamado de "Mark the Shark" por seus companheiros de equipe.

Nos Jogos Olímpicos de Munique 1972, realizou um feito histórico: conquistou sete medalhas de ouro (100m e 200m livre, 100m e 200m borboleta, revezamento 4 x 100m e 4 x 200m livre e revezamento 4 x 100m medley), tornando-se um verdadeiro herói olímpico, pois era o atleta que mais havia faturado medalhas em uma única edição dos Jogos. Como já

citado, o recorde que foi quebrado por Michael Phelps em Pequim 2008, quase 40 anos depois. Atualmente Spitz tem se dedicado à família e ao empreendedorismo. Além disso, tem ministrado palestras em todo o mundo.

Jenny Thompson é uma atleta da Natação dos Estados Unidos de grande sucesso global. Ela nasceu em 26 de fevereiro de 1973, em Dover, no estado de Nova Hampshire. Competiu entre os Jogos Olímpicos de 1992 e 2004 e é até hoje a atleta da natação feminina que mais obteve medalhas nessa competição.



Jenny Thompson. Imagem disponível em:
<<https://www.womenssportsfoundation.org/en/home/athletes/our-athletes/jenny-thompson>>.

conquistando duas medalhas de prata, no revezamento 4 x 100m livre e no 4 x 100m medley. Em 2006, formou-se em medicina e atualmente é uma respeitada anestesista e cirurgiã na cidade de Portland.

Shiwen Ye é uma atleta chinesa que também fez história na Natação olímpica. Ela nasceu em 1º de março de 1996, em Hangzhou, e, filha de nadadores, iniciou na modalidade aos 6 anos, após um professor ter notado que a dimensão de suas mãos e seus pés a ajudariam na prática do esporte, por melhorar sua propulsão.

A chinesa já atraiu atenção quando quebrou o recorde mundial nos 200m medley durante os Jogos Asiáticos de 2010, com apenas 14 anos de idade. Seu grande feito nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, quando estava com 16 anos, foi a superação de dois recordes em duas provas do estilo medley. Ela conquistou o melhor tempo olímpico na prova dos 200m medley (2min07s57), mas a grande surpresa foi a quebra do recorde mundial nos 400m medley (4min28s43). Shiwen Ye continua obtendo bons resultados em competições internacionais e as manchetes têm apontado que possivelmente a atleta vai fazer história mais uma vez nos Jogos Olímpicos Rio 2016.



Shiwen Ye, Olimpíadas de Londres, 2012. Imagem disponível em:
<<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/sensacao-em-londres-nadadora-chinesa-ye-shiwen-nega-doping>>.

Potência Olímpica

Seleções como a Austrália, a França e a China, por exemplo, têm adquirido certo favoritismo nas provas no meio aquático olímpico. Porém seu desempenho ainda está longe de superar a hegemônica seleção dos Estados Unidos.

Em Jogos Olímpicos, os norte-americanos possuem um número de medalhas muito à frente dos demais países, somando um total de 520 (até Londres 2012), sendo 230 de ouro, 164 de prata e 126 de bronze.

Em Pequim 2008, os Estados Unidos foram os primeiros colocados no quadro geral da modalidade, tendo conquistado 31 medalhas (12 de ouro, nove de prata e dez de bronze). Em Londres 2012, obteve 30 medalhas, 20 a mais em relação a segunda colocada, a China, sendo 16 de ouro, oito de prata e seis de bronze.

No Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, em 2013, os Estados Unidos foram novamente os primeiros colocados no quadro geral, com 13 medalhas de ouro, oito de prata e oito de bronze. Além disso, a atleta Katie Ledecky quebrou dois recordes mundiais, nos 800m e nos 1500m livre. Os recentes resultados do país apenas apontam que os norte-americanos deverão, novamente, frequentar diversas vezes o pódio olímpico em 2016, no Rio de Janeiro.

De olho neles



Katie Ledecky, Olimpíadas de Londres, 2012. Imagem disponível em: <http://www.washingtontimes.com/topics/katie-ledecky/>.

1500m livre) e uma no revezamento 4 x 800m livre.

Além disso, Katie Ledecky detém o recorde mundial em três provas: nos 400m, nos 800m e nos 1500m livre. É a principal promessa dos Estados Unidos na Natação feminina e provavelmente estará no lugar mais alto do pódio nos Jogos de 2016.

Chad Guy Bertrand le Clos (Chad le Clos) é um atleta da África do Sul que tem obtido bons resultados em competições internacionais. Nascido em 12 de abril de 1992, na cidade de Durban, começou a competir aos 10 anos. Em 2010, quando ainda era estudante, conquistou algumas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos da Juventude, em Cingapura, e nos Jogos da Commonwealth.

Já na categoria adulta, conquistou, nos Jogos Olímpicos de Londres 2012, uma medalha de ouro e uma de prata, nos 200m e nos 100m borboleta, respectivamente, sendo a primeira conquista uma surpresa para o atleta, que

Katie Ledecky é uma nadadora dos Estados Unidos que tem sido apontada como um dos principais destaques para os Jogos no Rio de Janeiro em 2016. Ela nasceu no dia 17 de março de 1997, na cidade de Bethesda, em Maryland. Com apenas 17 anos, a atleta já possui um histórico notável em competições nacionais e internacionais. Em Londres 2012, conquistou a medalha de ouro nos 800m livre. Em 2013, no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, realizado em Barcelona, conquistou quatro medalhas de ouro (nos 400m, 800m e 1500m livre e no revezamento 4 x 200m livre). Em 2014, no Pan-Pacífico, conquistou a medalha de ouro em quatro provas individuais (200m, 400m, 800m e



Chad Le Clos Wins 200m Butterfly Gold - Phelps Wins Silver | London 2012 Olympics

Em vídeo: Chad Le Clos vence a prova de 200m Borboleta. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7VUePwc-A4g>.

não imaginava superar seu ídolo, Michael Phelps. No Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de 2013, o sul-africano conquistou a medalha de ouro nos 100m e nos 200m borboleta e segue, ao lado de Cameron van der Burgh, como uma forte aposta para os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro em 2016.



Christian Sprenger. Imagem disponível em:
<<http://media.olympics.com.au/athlete/christian-sprenger1>>.

Mesmo próximo dos 30 anos, o atleta continua sendo uma das principais apostas de seu país para os Jogos Olímpicos do Rio 2016, competição na qual a experiência pode ser um fator decisivo, já que alguns nadadores dos Estados Unidos e da França, assim como Christian, também estão na faixa dos 30 anos.

Katinka Hosszú atualmente é a principal atleta da Hungria e possui grandes chances de disputar uma medalha olímpica nos Jogos de 2016, no Rio de Janeiro. Ela nasceu em 3 de maio de 1989, na cidade de Pécs, e já possui um histórico notável nas provas de estilo medley e, também, na borboleta.

No Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos de 2009, em Roma, conquistou uma medalha de ouro (400m medley) e duas de bronze (200m medley e borboleta). Quatro anos mais tarde, em Barcelona, repetiu o resultado na prova do estilo borboleta e, além da medalha de ouro nos 400m medley (que é sua especialidade), conquistou também o primeiro lugar nos 200m medley. Já foi medalhista no estilo livre em campeonatos mundiais de piscina curta e, assim, deverá chegar ao Rio como uma das favoritas de seu país em 2016.



Katinka Hosszú. Imagem disponível em:
<<http://www.hungarianambiance.com/2013/08/katinka-hosszu-winner-second-medal-in.html>>.

Natação no Brasil

As evidências de prática de natação no Brasil datam da década de 1870. Assim como na maioria das modalidades esportivas, grande parcela das atividades era realizada nos dois maiores centros econômicos e culturais do país – Rio de Janeiro e São Paulo. Na capital paulista, o principal foco de disputas era o rio Tietê e na cidade carioca as variadas praias começavam a ser bastante frequentadas para esse fim.

Cerca de duas décadas após essa inserção, então no ano de 1897, surgiu a primeira iniciativa de formalização da modalidade no Brasil. Quatro clubes cariocas (Flamengo, Botafogo, Icaraí e Gragoatá) criaram a União de Regatas Fluminense. No ano seguinte, o Clube de Natação e Regatas do Rio de Janeiro,

organizou a primeira competição oficial – travessia entre a Fortaleza de Villegaignon e a praia de Santa Luzia – na própria cidade do Rio de Janeiro.

Com relação aos resultados conquistados, a natação brasileira demorou relativo período para se fazer perceber entre os grandes destaques mundiais. Foi na edição olímpica de Helsinque 1952 que o primeiro atleta do país alcançou o pódio na modalidade. Trata-se de Tetsuo Okamoto, que ficou com a medalha de bronze na prova de 1500m livre.



Revezamento 4 x 200: medalha de bronze para o Brasil

Djan Madruga, Jorge Fernandes, Cyro Delgado e Marcus Mattioli Olimpíadas de Moscou, 1980. Imagem disponível em: <<http://epichurus.com/2013/10/03/a-entrevista-com-djan/>>.

três medalhas olímpicas em sua carreira: prata nos 100m livre na edição de Barcelona 1992; prata nos 200m livre em Atlanta 1996; e bronze novamente nos 100m livre nesta mesma edição. Contemporâneo de Gustavo, Fernando Scherer, o Xuxa, também ajudou a consolidar a presença brasileira na elite do esporte mundial, principalmente nas provas rápidas, com a conquista da medalha de bronze nos 50m livre em Atlanta 1996.



Cesar Cielo - Ouro 50m livre - Pequim

Em vídeo: César Cielo Ouro 50m livre, Pequim. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=GvACxHWLIRM>>.

ótimos resultados, fizeram com que o atleta do interior paulista se tornasse naturalmente um ídolo do esporte brasileiro. Quatro anos mais tarde, nas Olimpíadas de Londres 2012, Cielo mais uma vez subiu ao pódio, dessa vez para receber a medalha de bronze na prova de 50m livre, na qual defendia o título. Em

Oito anos depois, em Roma, foi vez de Manoel dos Santos subir ao terceiro lugar do pódio, na prova de 100m livre. Após tais feitos, houve um espaço de vinte anos até que, na cidade de Moscou 1980, veio a primeira medalha olímpica do revezamento brasileiro. Djan Madruga, Jorge Fernandes, Cyro Delgado e Marcus Mattioli alcançaram a medalha de bronze no 4 x 200m livre. Já em Los Angeles 1984, o destaque foi Ricardo Prado nos 400m medley, prova na qual conquistou a medalha de prata.

O esporte seguiu evoluindo no país. Na década de 1990, por exemplo, houve um salto de desempenho com o aparecimento de alguns jovens talentos. O melhor deles, Gustavo Borges, totalizou

O ápice de desempenho brasileiro se deu no ano de 2008, na edição olímpica de Pequim, quando César Cielo tornou-se o primeiro medalhista de ouro da história da natação brasileira. O feito se concretizou após uma prova quase perfeita de Cielo nos 50m livre. O atleta ainda conquistou a medalha de bronze nos 100m livre, passando a ser considerado o melhor atleta de provas rápidas do mundo.

O estilo incomum do atleta, em seus métodos de preparação para as disputas, o choro característico no pódio ao ouvir o hino nacional, aliados aos seus

mundiais da modalidade, César possui oito medalhas de ouro, uma medalha de prata e duas de bronze, consolidando, assim, o status de maior atleta da história do país nessa modalidade.

Outros importantes nomes da recente natação brasileira foram Thiago Pereira (medalha de prata nos 400m medley nos Jogos Olímpicos de Londres 2012), Fabiana Molina, Nicholas Santos, Bruno Fratus, Kaio Márcio, Felipe França e Felipe Lima.



Maria Emma Hulga Lenk Zigler. Imagem disponível em: http://www.obidense.com.br/Central_Dia_D.html.

Apesar de todos os nomes já citados, não há como dissertar sobre a natação brasileira sem citar a pioneira Maria Emma Hulga Lenk Zigler. A atleta, filha de imigrantes alemães, foi a primeira do continente sul-americano a competir nas Olimpíadas, na edição de Los Angeles 1932, na qual, com apenas 17 anos, participou das provas de 100m livre, 100m costas e 200m peito, alcançando as semifinais nessa última.

Seu auge foi no ano de 1939, quando bateu os recordes mundiais nas provas de 200m e 400m peito, sendo considerada, na época, a favorita ao título olímpico nessas provas na edição que aconteceria no ano seguinte. Entretanto, a eclosão da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) impediu a realização dos Jogos e, conseqüentemente, a possibilidade de medalhas olímpicas para o Brasil.

época em que a maior parte das atividades ainda era proibida ao sexo feminino.

Seja como for, sua importância vai além de números, pois Maria Lenk, falecida em 2007, pode ser considerada uma das maiores responsáveis pela inserção da mulher no esporte brasileiro, já que quebrou muitas barreiras em uma

A natação configura-se hoje como uma das modalidades que possui chances significativas de render medalhas para o Brasil em Jogos Olímpicos. Na edição de 2016, no Rio de Janeiro, espera-se que todos os principais atletas estejam em suas melhores formas para tentar uma campanha histórica para o país, sendo real, inclusive, a possibilidade de medalha no revezamento masculino.

De olho neles



Nadador Matheus Santana conquista o ouro nas Olimpíadas da Juventude - 22/08/2014

Em vídeo: Nadador Matheus Santana conquista o ouro nas Olimpíadas da Juventude. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=soHn5mZcInM>.

O atleta Matheus Santana é uma das jovens promessas brasileiras para o Rio de Janeiro em 2016. Ele nasceu no dia 2 de abril de 1996, na capital carioca, e iniciou na natação com apenas cinco anos. Desde criança é diabético, situação que o deixou fora do Mundial júnior em 2013. Porém, em 2014 participou dos Jogos Olímpicos da Juventude, realizados em Nanquim, na China, e foi medalhista de ouro na prova dos 100m livre, batendo o recorde mundial júnior desta prova. Além disso, conquistou nesta ocasião duas

medalhas de prata, uma nos 50m livre e a outra no revezamento misto 4 x 100m livre. Atualmente, Matheus está na 2ª posição do ranking nacional e

na 6ª do mundial na prova dos 100m livre e é considerado uma das principais revelações brasileiras da última década.



Etiene Medeiros. Imagem disponível em:
<<https://torcerpeloesporte.com.br/?pagina=4>>.

A brasileira Etiene Medeiros será uma das prováveis representantes do país nos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro (2016). Ela nasceu no dia 24 de maio de 1991, na capital pernambucana, e adquiriu certo favoritismo após ter ganhado a medalha de prata na prova dos 50m costas durante o Campeonato Mundial Júnior da FINA no México, em 2008. Em 2013, conquistou a melhor classificação da natação feminina brasileira no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, em Barcelona, a quarta posição, e ainda obteve outros títulos importantes em torneios internacionais.

Apesar de treinar ao lado de suas companheiras de Seleção Brasileira para algumas competições internacionais em 2015, o foco principal da equipe brasileira está nos Jogos Olímpicos de 2016, onde a atleta tentará a vaga nas provas dos 100m costas, dos 100m borboleta e dos 50m livre.

Thiago Pereira é um dos nomes mais reconhecidos da natação brasileira. Ele nasceu no dia 26 de janeiro de 1986, em Volta Redonda (Rio de Janeiro), e iniciou na natação ainda bem criança, com apenas dois anos.

Thiago teve inúmeras conquistas durante a juventude e, aos 25 anos, tornou-se o atleta do Brasil que mais venceu em Jogos Pan-Americanos. Já participou de três Olimpíadas (2004, 2008 e 2012) e neste período esteve sempre entre os cinco primeiros na prova dos 200m medley. Em Londres 2012, foi medalhista de prata nos 400m medley, ficando duas posições à frente do renomado Michael Phelps. Em 2013, foi medalhista de bronze nos 200m e 400m medley no Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos, em Barcelona.



Thiago Pereira. Imagem disponível em:
<<http://globoesporte.globo.com/PAN/Noticias/0,,MUL77032-4020,00.html>>.



Larissa Martins de Oliveira. Imagem disponível em:
<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=723791454363348&set=pb.100001975004309.-2207520000.1413899596.&type=3&theater>>.

A nadadora Larissa Martins de Oliveira possivelmente será uma das representantes do país nas provas de 100m e 200m livre e nos revezamentos 4 x 100m e 4 x 200m livre nos próximos Jogos Olímpicos. Ela nasceu em Juiz de Fora (Minas Gerais) no dia 16 de fevereiro de 1993. Aos 21 anos foi responsável pela conquista de quatro medalhas de ouro (100m livre, 4 x 100m medley, 4 x 100m e 4 x 200m livre) para o Brasil nos Jogos Sul-Americanos de 2014, realizados em Santiago no Chile.

Recentemente, quebrou o recorde brasileiro e sul-americano na prova de 100m livre no Troféu José Finkel (realizado em piscina curta) e trouxe para o Brasil

cinco medalhas de prata e uma de bronze, que a classificaram para a disputa do Mundial em Doha (em piscina curta, disputado no início de dezembro de 2014) nas provas de 50m e 100m livre, nos revezamentos 4 x 100m e 4 x 200m livre.

Quadro de Medalhas – Jogos Olímpicos

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL	ESPECIFICAÇÕES
MASCULINO						
1896	ATENAS	GRÉCIA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 2 Ouro	ÁUSTRIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1900	PARIS	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 2 Ouro e 1 Bronze	ÁUSTRIA Medalhas: 3 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1904	ST. LOUIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 6 Prata e 5 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1908	LONDRES	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 2 Prata	NÃO PARTICIPOU	
1912	ESTOCOLMO	ALEMANHA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata e 1 Bronze	AUSTRALÁSIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1920	ANTUÉRPIA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro, 3 Prata e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	AUSTRÁLIA/ CANADÁ Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIOU	
1924	PARIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1928	AMSTERDÃ	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	JAPÃO Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU	
1932	LOS ANGELES	JAPÃO Medalhas: 5 Ouro, 4 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1	FRANÇA Medalhas: 1 Prata	PARTICIOU	

		e 2 Bronze	Ouro, 1 Prata e 2 Bronze			
1936	BERLIM	JAPÃO Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 5 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 3 Prata	HUNGRIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1948	LONDRES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 4 Prata e 1 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 1 Prata e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	
1952	HELSINQUE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	JAPÃO Medalhas: 3 Prata	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Bronze
1956	MELBOURNE	AUSTRÁLIA Medalhas: 5 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	JAPÃO Medalhas: 1 Ouro e 4 Prata	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	
1960	ROMA	AUSTRÁLIA Medalhas: 4 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	JAPÃO Medalhas: 3 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Bronze
1964	TÓQUIO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 7 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 3 Ouro e 4 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ Medalhas: 4 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
1968	CIDADE DO MÉXICO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 10 Ouro, 8 Prata e 8 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 3 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	
1972	MUNIQUE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro, 9 Prata e 8 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 2 Ouro	PARTICIPOU	
1976	MONTREAL	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 12 Ouro, 10 Prata e 5 Bronze	GRÃ- BRETANHA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	
1980	MOSCOU	UNIÃO SOVIÉTICA	SUÉCIA Medalhas: 2	ALEMANHA ORIENTAL/	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1

		Medalhas: 7 Ouro, 7 Prata e 3 Bronze	Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze		Bronze
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro e 6 Prata	CANADÁ Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 5 Bronze	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Prata
1988	SEUL	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro e 5 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 5 Bronze	HUNGRIA Medalhas: 3 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	
1992	BARCELONA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	CEI Medalhas: 5 Ouro e 3 Prata	HUNGRIA Medalhas: 2 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Prata
1996	ATLANTA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro e 6 Prata	RÚSSIA Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 4 Bronze	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Prata e 2 Bronze
2000	SYDNEY	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 7 Prata e 4 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 4 Ouro, 5 Prata e 3 Bronze	ITÁLIA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Bronze
2004	ATENAS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 9 Ouro, 5 Prata e 4 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	JAPÃO Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU	
2008	PEQUIM	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 10 Ouro, 2 Prata e 5 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 4 Prata e 4 Bronze	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 3 Bronze	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze
2012	LONDRES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 8 Ouro, 5 Prata e 3 Bronze	FRANÇA Medalhas: 3 Ouro e 1 Prata	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 2 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU	BRASIL Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

ANO	LOCAL	1º	2º	3º	BRASIL
FEMININO					
1912	ESTOCOLMO	AUSTRALÁSIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 1 Prata	NÃO PARTICIPOU

1920	ANTUÉRPIA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Prata	SUÉCIA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1924	PARIS	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 4 Ouro, 3 Prata e 3 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	SUÉCIA Medalhas: 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1928	AMSTERDÃ	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 2 Prata e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1932	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 4 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	HOLANDA Medalhas: 2 Prata	PARTICIPOU
1936	BERLIM	HOLANDA Medalhas: 4 Ouro e 1 Prata	ALEMANHA Medalhas: 2 Prata e 1 Bronze	JAPÃO Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU
1948	LONDRES	DINAMARCA/ ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro e 2 Prata	HOLANDA Medalhas: 1 Ouro e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU
1952	HELSINQUE	HUNGRIA Medalhas: 4 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 3 Prata	ÁFRICA DO SUL Medalhas: 1 Ouro	PARTICIPOU
1956	MELBOURNE	AUSTRÁLIA Medalhas: 3 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	EQUIPE UNIFICADA ALEMÃ/ GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1960	ROMA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro e 1 Prata	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 1 Bronze	GRÃ-BRETANHA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1964	TÓQUIO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 6 Ouro, 4 Prata e 5 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro e 2 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1968	CIDADE DO MÉXICO	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 11 Ouro, 7 Prata e 8 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	IOGUSLÁVIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Prata	NÃO PARTICIPOU
1972	MUNIQUE	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 8 Ouro, 5 Prata e 4 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 5 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 4 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU
1976	MONTREAL	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 11 Ouro, 6 Prata e 1 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 1 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU
1980	MOSCOU	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 11 Ouro, 8 Prata e 7 Bronze	UNIÃO SOVIÉTICA Medalhas: 1 Ouro, 2 Prata e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1984	LOS ANGELES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 11 Ouro e 8 Prata	HOLANDA Medalhas: 2 Ouro, 1 Prata e 3 Bronze	CANADÁ Medalhas: 1 Ouro, 1 Prata e 1 Bronze	NÃO PARTICIPOU

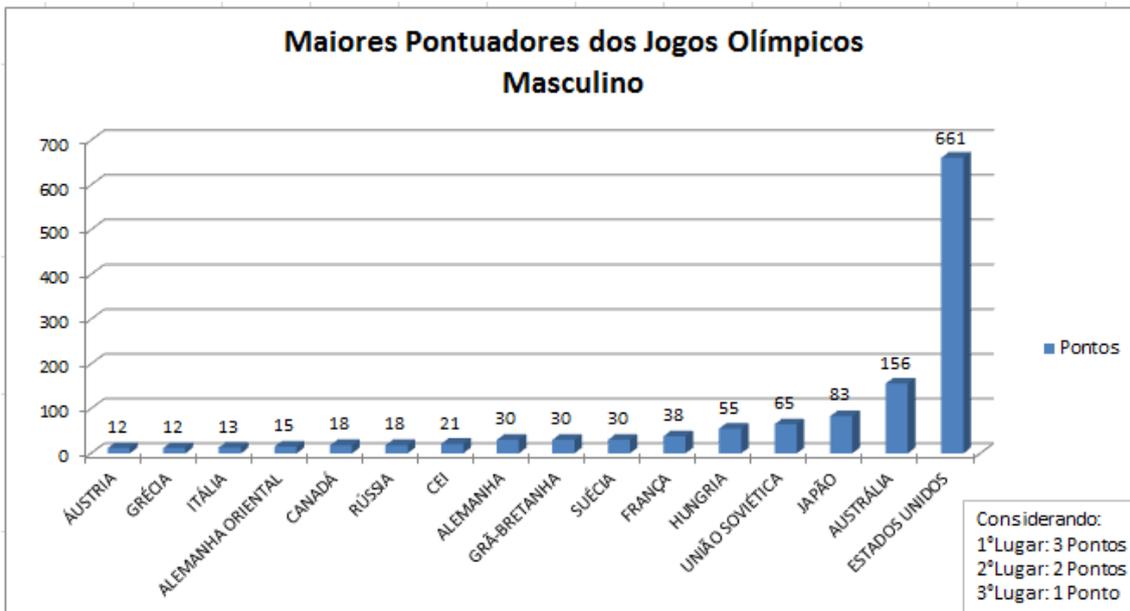
1988	SEUL	ALEMANHA ORIENTAL Medalhas: 10 Ouro, 5 Prata e 7 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	CHINA Medalhas: 3 Prata e 1 Bronze	PARTICIPOU
1992	BARCELONA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 5 Ouro, 5 Prata e 4 Bronze	CHINA Medalhas: 4 Ouro e 5 Prata	ALEMANHA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 5 Bronze	NÃO PARTICIPOU
1996	ATLANTA	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 7 Ouro, 5 Prata e 2 Bronze	ALEMANHA Medalhas: 5 Prata e 4 Bronze	CHINA Medalhas: 1 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU
2000	SYDNEY	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 7 Ouro, 2 Prata e 6 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 4 Prata e 1 Bronze	HOLANDA Medalhas: 3 Ouro e 1 Prata	PARTICIPOU
2004	ATENAS	AUSTRÁLIA Medalhas: 4 Ouro, 3 Prata e 2 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 3 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	FRANÇA Medalhas: 1 Ouro e 2 Prata	PARTICIPOU
2008	PEQUIM	AUSTRÁLIA Medalhas: 6 Ouro, 2 Prata e 4 Bronze	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 2 Ouro, 7 Prata e 5 Bronze	ZIMBABWE Medalhas: 1 Ouro e 3 Prata	PARTICIPOU
2012	LONDRES	ESTADOS UNIDOS Medalhas: 8 Ouro, 4 Prata e 3 Bronze	CHINA Medalhas: 3 Ouro, 1 Prata e 2 Bronze	AUSTRÁLIA Medalhas: 1 Ouro, 4 Prata e 2 Bronze	PARTICIPOU

Considerando - 1º Lugar: 3 pontos, 2º Lugar: 2 pontos, 3º Lugar: 1 ponto.

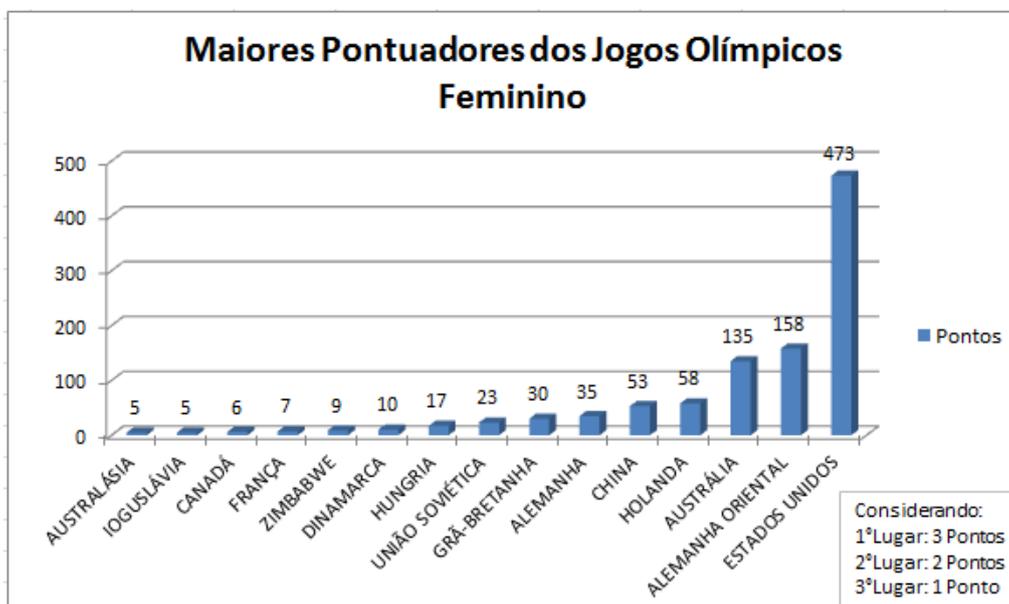
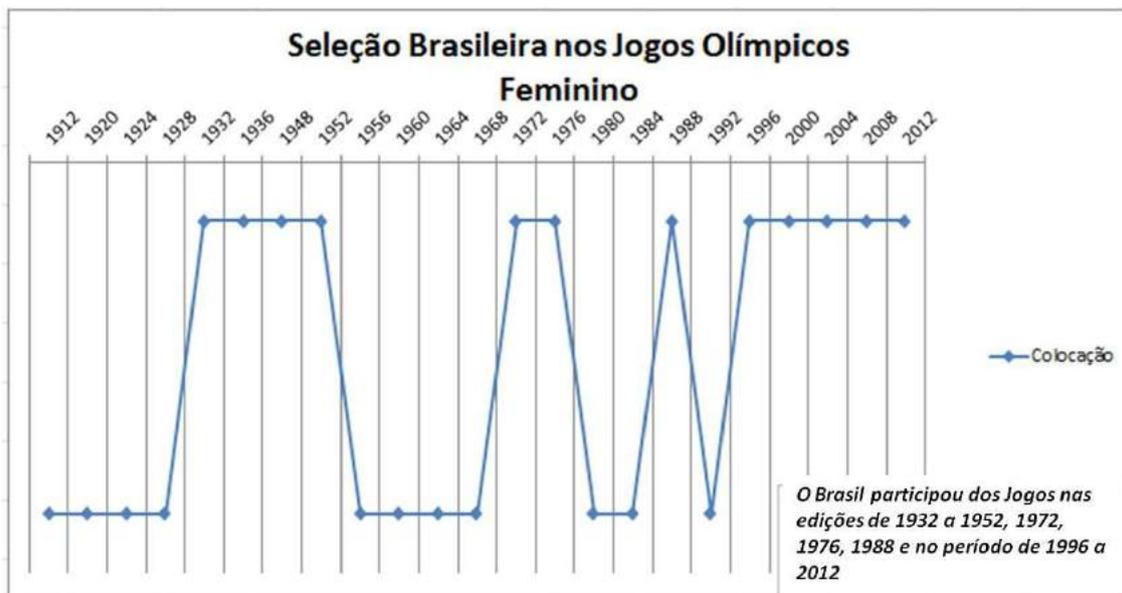
Gráficos

Natação Masculina





Natação Feminina



Para Saber Mais

COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL

<<http://www.olympic.org/swimming-equipment-and-history?tab=history>>
<[http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports Olympiques natation eng.pdf](http://www.olympic.org/Assets/OSC%20Section/pdf/QR_sports_summer/Sports_Olympiques_natation_eng.pdf)>
<<http://www.olympic.org/michael-phelps>>
<<http://www.olympic.org/mark-spitz>>
<<http://www.olympic.org/jenny-thompson>>
<<http://www.olympic.org/shiwen-ye>>
<<http://www.olympic.org/chad-le-clos>>
<<http://www.olympic.org/content/olympic-athletes/generic-athlete-page/?athleteid=147993>>

COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO

<<http://timebrasil.cob.org.br/esportes/natacao>>
<<http://nanguim2014.cob.org.br/atletas/matheus-paulo-de-santana>>

MINISTÉRIO DO ESPORTE

<<http://brasil2016.gov.br/pt-br/olimpiadas/modalidades/natacao>>

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE NATAÇÃO

<<http://www.fina.org/H2O/>>
<http://www.fina.org/H2O/index.php?option=com_content&view=article&id=899&Itemid=563>

FEDERAÇÃO AQUÁTICA PAULISTA

<<https://www.aquaticapaulista.org.br/historia1.php>>

SITE OFICIAL DO ATLETA MARK SPITZ

<<http://www.markspitzusa.com/biography.html>>

EQUIPE DE NATAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

<<http://www.usaswimming.org/DesktopDefault.aspx?TabId=1453&Alias=Rainbow&Lang=en-US&biosid=efc9df90-9a42-4929-b305-f94412a9e13c>>

EQUIPE DE NATAÇÃO DA AUSTRÁLIA

<http://www.swimming.org.au/article.php?group_id=7917>

SITE OFICIAL DO ATLETA CHAD LE CLOS

<<http://chadleclos.com/chad-le-clos-bio/>>

SITE OFICIAL DO ATLETA CÉSAR CIELO

<http://www.cesarcielo.com.br/home/?page_id=63>

REVISTA VEJA ONLINE: ATLETA ETIENE MEDEIROS

<<http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/etiene-medeiros-assume-condicao-da-esperanca-da-natacao-para-2016>>

SITE OFICIAL DO ATLETA THIAGO PEREIRA

<<http://www.thiagopereira.com.br/perfil/>>

JOGOS SUL-AMERICANOS SANTIAGO 2014

<http://info.santiago2014.cl/ESP/ZB/ZBB101A_SC2014SW@@@@@ESP_number=244889.htm>

SWIM BRASIL: ENTREVISTA COM A ATLETA LARISSA OLIVEIRA

<http://www.swimbrasil.com.br/blog/2014/03/17/entrevista-larissa-martins-oliveira/>

Créditos

COORDENAÇÃO GERAL

Prof. Fernando Marinho Mezzadri

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Prof. André Mendes Capraro

EQUIPE TÉCNICA

Daniella de Alencar Passos

Gabriel Pinheiro dos Santos

Larissa Jensen

Maria Thereza Oliveira Souza

Riqueldi Straub Lise

REVISÃO

Natasha Santos